

PERFIL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DE IDOSOS POR DOENÇAS CRÔNICAS NA REGIÃO SUL DO BRASIL

Claudia Viviane de Castro; Marília Angelina Ferreira Papa; Vivian Carla de Castro; Lígia Carreira

Universidade Estadual de Maringá, e-mail: claudiavivianedecastro@gmail.com

Introdução

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial e resulta da queda das taxas de mortalidade e fecundidade. No Brasil, vivem mais de 22 milhões de idosos, número que supera o de países como França e Inglaterra, o que aponta para a necessidade de adequações nas políticas públicas econômicas, sociais e de saúde do país⁽¹⁾,

Nos dias atuais, a população brasileira se caracteriza principalmente pela presença de doenças crônicas em comparação com as doenças transmissíveis, devido à melhoria das condições de vida e aos avanços da medicina⁽²⁾. Uma das definições de doença crônica mais utilizada é a presença de uma ou mais das seguintes características: permanência, presença de incapacidade, impossibilidade de cura, necessidade de treinamento para o auto cuidado e acompanhamento por um longo período⁽³⁾.

Tendo em vista que as doenças crônicas não têm cura, mas necessitam de cuidados de longa duração e controle, torna-se importante investigar as internações hospitalares relacionadas a esse tipo de morbidade. Este panorama reflete a qualidade da atenção primária à saúde, responsável por manejar condições sensíveis e evitar hospitalizações desnecessárias, considerando que, entre os idosos, a taxa de internação hospitalar é muito mais elevada, bem como a taxa de ocupação do leito é mais prolongada do que de indivíduos de outras faixas etárias⁽⁴⁾. Algumas das morbidades crônicas que mais acometem essa população são as doenças do aparelho circulatório, respiratório, digestório e neoplasias⁽⁵⁾.

Os dados secundários gerados pelos sistemas nacionais de informação em saúde são uma boa alternativa para a análise das condições de saúde da população diante dos altos custos e da complexidade de estudos de base populacional. Sua fonte de dados é o Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), que processa os registros contidos nos formulários de Autorização de Internação Hospitalar (AIH)⁽⁴⁾.

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo caracterizar as internações hospitalares de idosos por doenças crônicas na Região Sul do Brasil nos anos de 2010 a 2014.

Metodologia

Tratou-se de um estudo descritivo e transversal, com abordagem quantitativa. A técnica de coleta de dados foi utilizado através de consulta documental com base de dados do Datasus, que consiste em um sistemas de informações em saúde disponíveis pela Internet, no website <http://www.datasus.gov.br>. Os dados obtidos sobre internações hospitalares foram colhidos através do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), o qual utiliza como instrumento o formulário de Autorização de Internação Hospitalar (AIH).

A coleta de dados ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2015 por meio da utilização do programa Tabnet, que permitiu a organização de dados. Os critérios de inclusão dos sujeitos foram: ter 60 anos de idade ou mais, ter sido hospitalizado em estabelecimento de saúde do SUS em decorrência de doenças crônicas, na Região Sul do Brasil entre os anos de 2010 e 2014.

A organização dos registros do SIH/SUS de idosos internados na região Sul do país incluiu as seguintes variáveis: faixa etária (60 a 69anos, 70 a 79 anos e 80 anos ou mais), sexo, unidade de federação, ano de internação e causa da internação. Os dados foram dispostos em planilhas do software Microsoft Excel 2010 e passaram por análise estatística descritiva. Foram calculadas as taxas de internações hospitalares de idosos por doenças crônicas de acordo com as variáveis incluídas e apresentadas na forma de tabela. Foram calculadas as taxas de internações hospitalares pela fórmula:

$$\frac{\text{Número de internações hospitalares de residentes pagas pelo SUS, por causas selecionadas} \times 1000}{\text{População total residente no período considerado}}$$

A pesquisa foi obtida em dados disponibilizados em meio eletrônico pelo Ministério da Saúde, sendo estes de domínio público, pelo fato de haver sigilo sobre as informações de identificação dos seres humanos envolvidos, este estudo dispensou a apreciação e a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados e Discussão

A partir da análise descritiva dos dados sobre a internação de idosos da Região Sul do Brasil, observou-se que as doenças cardíacas apareceram com a maior taxa de internação, seguidas das neoplasias juntamente com a hipertensão, e em quarto, quinto, e sexto lugares, respectivamente, as doenças pulmonares e diabetes e as artropatias. No ano de 2011, este perfil permaneceu já em 2012 a taxa de internação por neoplasias superou a das doenças cardíacas, sendo que as demais continuaram na mesma ordem. Nos anos de 2013 e 2014 os perfis das causas de internação foram semelhantes ao ano de 2012. As taxas de internação por diabetes, hipertensão e doenças pulmonares apresentaram queda no período de 2010 a 2014, diferente das neoplasias que permaneceram com a

taxa de 15 internações a cada mil idosos em 2010 e 2011, tendo aumento nos dois anos seguintes e nova queda em 2014. Além das neoplasias destacam-se as doenças cardíacas, pois embora tenham diminuído entre os anos de 2010 a 2013, apresentaram crescimento na taxa de internação em 2014. As artropatias mantiveram a mesma taxa de internação nos anos estudados (Tabela 1).

Sabe-se que cerca de 18 milhões de mortes anuais no mundo são causadas por doenças cardiovasculares, sendo que as coronarianas e as cerebrovasculares representam dois terços dessas, corroborando com os achados desta pesquisa⁽⁶⁾. O câncer tem sido considerado um problema de saúde pública mundial. A literatura mostra que, nas últimas décadas, os fatores ambientais, bem como o aumento da expectativa de vida, têm contribuído para o crescimento da ocorrência de neoplasias na população. Em todo o Brasil, representa, atualmente, a segunda causa de morte, logo após as doenças cardiovasculares⁽⁷⁾.

Quanto às doenças respiratórias na população acima de 60 anos, destaca-se a infecção pelo vírus Influenza e suas complicações, que constituem importante causa de internação e morte atualmente, sobretudo entre os mais idosos. Embora essa população apresente maior suscetibilidade às infecções, a vacinação contra gripe é a medida mais efetiva na prevenção de Influenza grave, pneumonia e mortes, sendo indicada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) há mais de 50 anos⁽⁸⁾.

Nos indivíduos da faixa etária de 60 a 69 anos notou-se maior taxa de internação por neoplasias seguidas de doenças cardíacas, doenças pulmonares, diabetes e artropatias, sendo que a menor taxa foi por hipertensão. Já na faixa etária de 70 a 79 anos, a principal causa de internação passou a ser as doenças cardíacas, invertendo sua posição com as neoplasias. As artropatias assumiram a menor taxa de internação e a hipertensão passou a ser responsável pela quinta colocação entre as taxas de internação. Na faixa etária de 80 anos ou mais, as doenças cardíacas permaneceram com a maior taxa de internação, seguidas das doenças pulmonares, ambas com números expressivos, e as neoplasias ficaram em terceiro lugar e as demais continuaram na mesma sequência da faixa etária anterior.

No Estado do Paraná, as doenças cardíacas representaram a maior taxa de internação entre idosos, seguidas das neoplasias, doenças pulmonares e diabetes, já a hipertensão e as artropatias tiveram as menores taxas, ambas com um em cada mil indivíduos. Em Santa Catarina, o perfil de internações relacionado às causas foi semelhante ao do Estado do Paraná. Entretanto, no Rio de Grande do Sul, as neoplasias assumiram a liderança das taxas de internação, alternando sua posição as doenças cardíacas (Tabela 1).

Tabela 1. Taxas de internação hospitalar (por 1000) de idosos causa de internação, segundo ano de atendimento, faixa etária, sexo e unidade de federação na Região Sul do Brasil, 2010 -2014.

	Neoplasias	Diabetes Mellitus	Hipertensão	Doenças Cardíacas	Doenças Pulmonares	Artropatias
Ano de atendimento						
2010	15	4,5	15	17,4	13	1,1
2011	15	4	13	16	11,7	1,1
2012	15,8	3,8	11	14,5	9,8	1,1
2013	16,4	3,5	1	11,6	9,7	1,1
2014	15,5	3	8	12,6	7,9	1,1
Faixa Etária						
60-69	14,5	3	0,8	9,3	6,4	1,1
70-79	18,4	4,7	1,5	19,2	14,2	1,4
80 e mais	15	9,1	1,7	30,5	19,3	0,7
Sexo						
Masculino	19,3	3,3	1	16,3	12,7	0,9
Feminino	12,8	4,1	1,3	14,1	8,7	1,3
Unidade de Federação						
Paraná	16,9	4,1	1	17,5	11,5	1
Santa Catarina	15,2	3,4	0,9	15,7	10,1	1,2
Rio Grande do Sul	15	3,7	0,8	12,9	9,8	1,2

Fonte: Ministério da Saúde- Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Estudo realizado no Rio Grande do Sul afirmou que este estado apresenta maior taxa de mortalidade por neoplasias, quando comparado à Santa Catarina e Paraná. Uma das razões apontadas é o hábito alimentar comum entre os gaúchos de consumir carne vermelha assada, que, além dos altos níveis de gordura, contém compostos comprovadamente capazes de promover câncer de mama⁽⁷⁾.

A principal causa de internação entre os homens idosos são as neoplasias seguidas das doenças cardíacas, doenças pulmonares, diabetes, sendo as menores taxas por hipertensão e artropatias, já entre as mulheres as doenças cardíacas assumem a posição principal, ficando as neoplasias em segundo lugar (Tabela 1).

Estudo realizado no município de Guarapuava-PR encontrou resultados semelhantes aos desta pesquisa, em relação às causas de internação mais comuns de acordo com o sexo. Houve predominância, entre as mulheres idosas, de internações por doenças do aparelho circulatório e respiratório, já entre os homens idosos, a predominância foi de doenças do sistema digestório e neoplasias⁽⁵⁾.

Conclusão

A partir da análise descritiva das internações hospitalares de idosos por doenças crônicas não transmissíveis na Região Sul do Brasil no ano de 2010 a 2014, foi possível observar que as principais causas de internação nos idosos foram, respectivamente, doenças cardíacas, neoplasias, diabetes mellitus, doenças pulmonares, artropatia, hipertensão. A taxa de internação hospitalar foi maior entre idosos com 80 anos e mais e no sexo masculino em todo o período estudado. Nos Estados do Paraná e Santa Catarina, as doenças cardíacas representaram a maior taxa de internação entre idosos, já no Rio de Grande do Sul, as neoplasias assumiram a liderança das taxas de internação.

O envelhecimento populacional e as doenças crônicas são uma realidade para a qual os profissionais da saúde devem se atentar. Assim, informações sobre as taxas de internação, bem como suas diferenças em relação ao sexo, faixa etária, localidade e sua evolução ao longo do tempo oferecem subsídios para reflexões acerca do processo de trabalho das equipes que realizam diretamente no cuidado em saúde. Sugere-se que mais estudos relativos a esta temática sejam realizados com o propósito de melhorar o planejamento de ações de saúde e qualificação das equipes para atender às necessidades desta população.

Vale ressaltar que o presente estudo possui como limitação o fato de não utilizar testes estatísticos inferenciais, que podem demonstrar achados significativos. Por outro lado, a utilização de uma base dados secundária nacional permitiu a análise das internações da população idosa pelas referidas condições, no entanto, com a garantia de gerar dados por meio dos quais se pode planejar ações em saúde.

Referências

1. Minayo MCS. O envelhecimento da população brasileira e os desafios para o setor saúde. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2012 Fev [citado 2017 Set 10]; 28(2): 208-210. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000200001&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2012000200001>.
2. Araújo JD. Polarização epidemiológica no Brasil. Epidemiol. Serv. Saúde [Internet]. 2012 Dez [citado 2017 Set 10]; 21(4): 533-538. Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742012000400002&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742012000400002>.
3. Azevedo ALS, Silva RA, Tomasi E, Quevedo LA. Doenças crônicas e qualidade de vida na atenção primária à saúde. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2013 Sep [citado 2017 Sep 10]; 29(9): 1774-1782. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013000900017&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00134812>.

4. Castro VC, Borghi AC, Mariano PP, Fernandes CAM, Mathias TAF, Carreira L. Perfil de internações hospitalares de idosos no âmbito do sistema único de Saúde. Rev Rene. 2013; 14(4):791-800.
5. Pilger C, Lentsk MH, Vargas G, Baratieri T. Causas de internação hospitalar de idosos residentes em um município do paraná, uma análise dos últimos 5 anos. R. Enferm. UFSM 2011 Set/Dez;1(3):394-402.
6. Silva ST, Ribeiro RCHM. Principais causas de intern o por doenças cardiovasculares dos idosos na UCOR. Arq Ciênc Saúde. 2012; 19(3): 65-70.
7. Dazzi MC, Zatti CA, Baldissera R. Intern es hospitalares por neoplasias no Estado do Rio Grande do Sul. Braz. J. Surg. Clin. Res. 2014; 7(2): 5-9.
8. Heidemann LR, Schuelter-Trevisol F, Machado DFGP, Martins T, Trevisol DJ, Sandin GR. Compar o da morbimortalidade entre idosos vacinados e não vacinados contra Influenza. Rev. Soc. Bras. Clín. M d. 2013; 11(1): 12-6.